



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Análise do Mismatch Negativity em crianças acometidas por fissura palatina
<b>Autor</b>	MARÍLIA SANTOS DE LIMA
<b>Orientador</b>	PRICILA SLEIFER

## **Análise do *Mismatch Negativity* em crianças acometidas por fissura palatina**

**Bolsista de Iniciação Científica:** Marília Santos de Lima

**Orientadora:** Profa. Dra. Pricila Sleifer

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A Fissura Labiopalatina (FLP) é uma malformação craniofacial que se caracteriza por falhas no processo de fusão de estruturas embrionárias. As fissuras podem ser classificadas de acordo com a classificação de Spina que considera o forame incisivo como ponto anatômico de referência. Estima-se que no Brasil a incidência de FLP é de 1/650 nascimentos. Devido essas falhas no desenvolvimento craniofacial, crianças acometidas por fissura labiopalatina podem apresentar alterações auditivas. O *Mismatch Negativity* (MMN) é um Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência que representa respostas cerebrais relacionadas às habilidades de atenção involuntária, discriminação, processamento e memória auditiva, mostrando-se como um instrumento em potencial para complementar a avaliação audiológica dessa população, pois é um exame objetivo e de rápida aplicação. **Objetivo:** Analisar as respostas do MMN em crianças com fissura palatina e comparar com grupo controle. **Métodos:** Estudo do tipo transversal, observacional e comparativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 79348017. A casuística foi composta por 45 crianças, divididas em grupo estudo (composto por 15 crianças acometidas por fissura palatina completa) e grupo controle (composto por 30 crianças sem FLP), pareado por idade e sexo. Para execução do procedimento eletrofisiológico MMN, os eletrodos foram fixados em Fz (eletrodo ativo), M1 e M2 (eletrodos de referência) e na frente (eletrodo Terra). A intensidade utilizada foi de 70 dBNA, o estímulo frequente utilizado foi de 750 Hz e o estímulo raro de 1.000 Hz. Todas realizaram PEATE *click*, para verificar integridade neural. A avaliação do potencial cortical foi realizada com o equipamento *Masb ATC Plus*, da marca *Contronic*®, com fone de inserção *eartone 3A*. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizaram-se os estímulos de 750Hz (frequente) e 1.000Hz (raro), na forma de *Oddball Paradigm*, sendo 80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros. **Resultados:** Todas as crianças apresentavam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, confirmados pela audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitação acústica. As crianças com fissura palatina apresentaram 4 ou mais episódios de otite média por ano, por mais de dois anos consecutivos. Na análise comparativa do MMN entre orelha direita e orelha esquerda do grupo com fissura palatina, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa para os valores de latência e amplitude. Igualmente, não foram detectadas diferenças de latência e amplitude para nenhuma das orelhas em relação ao sexo feminino e masculino. Os valores de latência do MMN foram aumentados no grupo estudo de crianças com fissura palatina. Verificou-se diferença estatisticamente significativa nos valores de latência na comparação entre os grupos controle e estudo ( $p \leq 0,001$ ). **Conclusão:** Na amostra estudada as crianças com fissura palatina apresentam latências aumentadas na avaliação do MMN quando comparadas ao grupo controle, indicando alteração nas habilidades de discriminação auditiva, atenção involuntária e memória sensorial do processamento auditivo central.